

CRISTIANISMO: UM CAMINHO DE VIDA



Como Aprender Mais Deste Curso Bíblico

Como você pode conseguir o máximo benefício possível deste curso bíblico? Aqui estão alguns pontos que você pode usar para expandir significativamente o conhecimento e entendimento do seu estudo nestas lições bíblicas.

Tenha uma Bíblia à mão: Se você não tem uma Bíblia, sugerimos que compre uma para poder conferir todas as referências bíblicas em cada lição e estudar por conta própria. Recomendamos que a sua primeira Bíblia seja uma Bíblia que seja tanto quanto possível fiel aos manuscritos originais. Uma das que é mais fiéis é a versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF). Outras alternativas serão a versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), ou a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Em adição a uma das versões acima mencionadas, se também deseja ter uma Bíblia que use um Português mais moderno, uma versão que possa comprar como uma segunda Bíblia seria a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) ou a Nova Versão Internacional (NVI). (Veja o comentário acerca de versões bíblicas na página 15.)

Ore a Deus: Antes de começar o estudo, ore a Deus pedindo-Lhe para Lhe dar o desejo de compreender as Escrituras, para Deus Lhe abrir a mente com o Seu espírito de entendimento, e para Lhe abrir o coração para que possa ter a motivação e desejo de pôr em prática na sua vida o que aprende no estudo bíblico de maneira que venha a ser uma pessoa que agrade a Deus em todas as suas atividades do seu dia-a-dia.

Livro de apontamentos: Quando estiver a fazer o estudo tenha sempre à mão um livro de apontamentos ou um caderno para registrar as suas notas de estudo.

Abra e leia a sua própria Bíblia. Você terá um maior benefício deste estudo bíblico se abrir e ler cada escritura mencionada na sua própria Bíblia. Isto é importante! Páre o estudo e verifique cada escritura na sua Bíblia.

Faça notas à mão no livro de apontamentos. Escreva as perguntas do curso e escreva o trecho bíblico na sua interidade no seu livro de apontamentos. É aconselhável escrever à mão todas as perguntas e respostas. Não use a ajuda dum computador para "cortar e colar" (cut and paste) os trechos bíblicos num documento. Escreve-os à mão, para ter o máximo benefício do estudo. Milhares de estudantes da Bíblia acreditam que escrevendo ou datilografando cada escritura tem aumentado sua compreensão e dobrou ou triplicou a memorização dos versículos. Reproduzindo cada escritura, força você a ler e cuidadosamente considerar cada palavra. Por isso é que os reis foram instruídos a escreverem para eles próprios uma cópia do livro da lei (Deuteronómio 17:18). Isto torna-se um bom registo para uma sua revisão no futuro.

Assim *você pode* ter certeza que *seu entendimento* veio especificamente *das Escrituras*. O nosso alvo neste curso é *ajudá-lo* a aprender o Caminho Cristão como descrito na Bíblia e corretamente seguir esse Caminho. O grandioso benefício vem da leitura das Escrituras direta-

mente de sua própria Bíblia, e de escrevê-las. Este curso de correspondência e os nossos guias de estudo dão-lhe uma guia às escrituras que estão conectadas nos vários temas do nosso estudo. Depois você precisa de verificar nas Escrituras que tudo é de fato assim (Atos 17:11).

Meditação: Leia o comentário que temos acerca dessa pergunta e dos respectivos trechos bíblicos. Pense e medite acerca dessa pergunta, desses trechos bíblicos e do comentário. Depois escreva no seu livro de apontamentos o seu próprio comentário do que aprendeu acerca dessa pergunta e respectivos trechos bíblicos, usando as suas próprias palavras. O importante é: como é que pode aplicar o que aprendeu na sua vida de dia a dia.

Só depois disso é que deve passar para a seguinte secção de estudo, por exemplo a pergunta seguinte.

Oração final. Conclua o seu estudo com uma nova oração, conversando com Deus acerca do que aprendeu, e pedindo a Deus para o ajudar a viver o que aprendeu.

Este método de orar inicialmente, depois ler, escrever e meditar, e finalmente concluir com uma oração é muito eficaz para o seu melhor entendimento e aplicação do que está a estudar.

Finalmente, **medite dia e noite** nestes ensinamentos da Palavra de Deus (Salmos 1:1-2) para entrar sempre pela porta estreita e andar no caminho apertado (Mateus 7:13-14).

Que Deus o abençoe no seu estudo!

Material adicional

Sugerimos também que você adquira e aprenda a usar uma Concordância bíblica bem detalhada. A concordância ajuda você a achar cada versículo na Bíblia no qual uma palavra particular foi usada. Com esta ferramenta, você poderá procurar os versículos na Bíblia que contêm palavras relevantes para o seu próprio estudo pessoal. Em muitas concordâncias também há um abreviado dicionário de palavras do Hebreu, Aramaico e Grego que o ajudará a entender melhor seus significados originais. As concordâncias estão disponíveis em muitas versões das Bíblias populares. Vários programas bíblicos on-line, também têm excelentes concordâncias.

Nós também recomendamos guias fiéis de estudo (livros em específicos temas), os quais você pode obter gratuitamente e diretamente do website da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Esses guias de estudo são disponíveis no nosso site www.revistaboanova.org



CRISTIANISMO: UM CAMINHO DE VIDA

Há séculos o cristianismo tem sido a principal religião da civilização ocidental. Contudo, sua influência não parece ter diminuído as destruições da guerra ou abrandado a desumanidade entre os homens. E o resultado disso é que milhões de pessoas consideram o ensinamento de Jesus Cristo impraticável no mundo real. Será que essa conclusão a respeito do caminho de vida ensinado por Jesus tem fundamento?

De modo algum! Pelo contrário, as estatísticas revelam que há uma razão óbvia pela qual o cristianismo popular é ineficiente: Hoje em dia, pouquíssimas pessoas que declaram seguir a Cristo praticam o que Ele ensinou. Até hoje a grande maioria dos cristãos professos só segue a Cristo “da boca para fora”. Eles simplesmente não vivem o caminho que Jesus ensinou.



A influência do cristianismo não parece ter diminuído as destruições da guerra ou abrandado a desumanidade entre os homens.

A maioria da população dos Estados Unidos declara ser cristã. Mas veja o que diz esse educador sobre as tendências religiosas do país. Em 25 de dezembro de 1995, numa entrevista a Margaret Warner-Robert Franklin, Rádio do Sistema Público, dirigente e professor de religião da Escola Candler de Teologia da Universidade Emory, de Atlanta, disse: “Embora saibamos que 96% dos norte-americanos declaram crer em Deus (segundo o Instituto Gallup). . . eu não estou certo de que essa seja uma informação plenamente veraz . . . pois penso que as pessoas expressam a crença em Deus como um rótulo social, ou seja, um simbolismo comum de uma sociedade civilizada. Os norte-americanos, a meu ver, têm valorizado muito a dimensão estética da religião. Nós amamos o *Messias de Handel*, gostamos de ouvir a música gospel dos afro-americanos (chamada *Negro Spirituals*), [admiramos] a arte da Capela Sistina, mas quando se trata de obedecer aos Dez Mandamentos, ao Sermão da

Montanha com a ética religiosa, penso que ainda temos um longo caminho a percorrer”.

As pessoas têm muitas ideias sobre o cristianismo. Mas poucas delas estão baseadas solidamente no que a Bíblia ensina. Muitas pesquisas indicam que os cristãos professos pensam que crer em Jesus e ir à igreja ocasionalmente os tornam pessoas boas, que estão agradando a Deus.

Para eles, a religião é mais ou menos o que esperam que seja. Eles pensam que qualquer religião que escolherem ou praticarem, desde que seja motivada por boas intenções, é aceitável a Deus.

Ademais, muitos líderes religiosos ensinam a seus seguidores que qualquer esforço de sua parte em praticar boas obras como um caminho de vida baseado nas Escrituras, além de simplesmente “crer”, poderia ser uma afronta a Deus. Alguns, no entanto, creem que Deus não espera nada deles além de crer na existência de Jesus ou “crer no nome de Cristo”. A crença de que o cristianismo deveria ser um caminho de vida—que Deus espera que façamos alguma coisa para termos Sua aprovação—praticamente desapareceu.

Será que podemos acreditar que somos livres para adorar a Deus como quisermos para remoldar Deus à nossa própria imagem? Ou será que Ele revelou como devemos viver nossas vidas? Será que Ele se importa com a nossa conduta e com o que fazemos? Ele estaria preocupado com nosso estilo de vida? Será que Sua palavra define o caminho de vida que Ele deseja para nós? Se assim for, qual seria esse caminho? Faz alguma diferença o relacionamento que temos com Ele? Nesta lição vamos examinar as respostas das Escrituras a essas perguntas.

O CAMINHO DE VIDA DIVINO

Será que basta crer em Jesus como Senhor e Salvador para receber a vida eterna?

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?”

E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23; comparar Lucas 9:23).

Embora, aceitar e reconhecer a função de Cristo como nosso Salvador seja importante, Jesus disse que apenas crer em Seu nome não cumpre todas as exigências divinas a respeito do caminho que devemos seguir. Nós também devemos fazer a vontade do Pai.

Jesus explicou que espera muito mais de Seus seguidores do que simplesmente chamá-lo de Senhor e crer que Ele é o Cristo—o Messias. Além disso, Ele quer que saíamos do caminho em que vivemos.

Como Jesus descreve o caminho em que devemos viver?

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14; comparar Lucas 13:23-25; grifo do autor).

George Barna, escritor especializado em análise de tendências e condutas religiosas diz que o cristianismo moderno é uma milha de largura e uma polegada de profundidade. Mas o cristianismo de uma milha de largura não é caminho para o Reino de Deus. Antes, de acordo com Jesus, esse é o caminho para a perdição.



“Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram!”

O caminho que leva à vida eterna é o caminho de viver dentro dos limites definidos na lei de Deus. Não é o caminho largo e popular que aprova qualquer tipo de comportamento e prática.

Qual é o ponto de vista da maioria das pessoas quanto ao caminho de servir e adorar a Deus?

“Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15:8-9).

“Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram. Mas, se tivessem estado no Meu conselho, então, teriam feito ouvir as Minhas palavras ao Meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações” (Jeremias 23:21-22, ARA; comparar 2 Coríntios 11:13-15).

Como acontecia nos dias de Jesus e dos profetas bíblicos,

assim também acontece em nossos dias! A maioria das pessoas deposita sua fé nas palavras e opiniões dos mestres religiosos que mais gostam. E poucos olham primeiramente para as palavras de Deus nas Escrituras para basear suas crenças.

Qual deveria ser a fonte de nossas crenças e guia de nosso comportamento?

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17; comparar versículos 15-16).
“À lei e aos mandamentos!” Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz!” (Isaías 8:20, NVI).

Se realmente queremos seguir a Deus, de acordo com suas instruções, devemos avaliar fielmente as origens de nossos hábitos de adoração a Ele e nosso caminho de vida. Precisamos nos perguntar se eles vêm das Escrituras. Será que nossos guias são fiéis à Palavra de Deus? Ou será que estão apenas disseminando as ideias e ensinamentos de homens? A resposta a estas perguntas fazem uma enorme diferença em saber se Deus vai trabalhar conosco, como Seus servos, ou se vai nos rejeitar.

Adorar a Deus em vão é uma tendência recente?

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mateus 15:7-9).

“O Meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos. De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática” (Ezequiel 33:31-32, NVI).

Há mais de dois mil e quinhentos anos, os profetas, Isaías e Ezequiel, descreveram essa tendência à autossatisfação inútil no culto de adoração dos israelitas. As pessoas ouviam as palavras dos mensageiros de Deus, mas não as praticavam. Mais tarde, na época do Novo Testamento, Jesus disse que esse tipo de adoração a Deus seguia sendo vã, infrutífera e sem valor. E isso pouco tem mudado. Nossa época atual é a era da descrença.

Como as Escrituras descrevem as crenças e o comportamento dos primeiros cristãos?

“Quando Priscila e Áquila o ouviram [Apolo], convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus” (Atos 18:26, NVI).

“Naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho” (Atos 19:23).

“Então, Félix, havendo ouvido estas coisas, lhes pôs dilação, dizendo: Havendo-me informado melhor deste Caminho, quando o tribuno Lísias tiver descido, então tomarei inteiro conhecimento dos vossos negócios” (Atos 24:22; comparar Atos 9:1-2; 19:1-2, 9-10).

Os membros da Igreja primitiva sempre se referiam a si mesmos como aqueles que seguiam o Caminho. Paulo se refere a esse caminho de vida como “o caminho do Senhor” e “o caminho de Deus” (Atos 18:25-26). Em outras palavras, os cristãos primitivos, ensinados diretamente pelos apóstolos de Cristo, eram reconhecidos por seus feitos e ações. Seu caminho de vida justo era percebido pela sociedade em torno deles.

O caminho de vida dos primeiros cristãos era chamado o “Caminho” porque eles viviam da maneira que Cristo viveu. Eles seguiram o exemplo de Cristo. Eles obedeceram às Suas instruções. O “Caminho” era, e ainda é, uma maneira de viver e pensar que é muitíssimo diferente da que vive a grande maioria das pessoas no mundo.

O FUNDAMENTO

Quando Cristo chegou à Terra, Ele explicou que esta forma diferente de pensar, através do poder do Espírito Santo—iria gerar frutos de ações e feitos justos. Ele ensinou que o caminho de Deus é o caminho de dar, que é muito diferente do caminho comum e corrente, ou seja, o caminho egoísta do ser humano de apenas obter (Lucas 6:38; Atos 20:35).

Como Paulo comparou esses dois modos de pensar e viver?

“Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:5-6).

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:3-5).

A chave para viver um caminho de vida diferente dos caminhos do mundo é permitir que o Espírito de Deus aja em nós para que possamos pensar como Jesus. Através de seu Espírito, Deus não apenas nos dirige a um modo de pensar diferente como também nos ajuda a mudar as motivações que regem nossas ações. Este foco altruísta, ao invés de nosso caminho natural do pensamento egoísta, por sua vez, é uma mudança radical do caminho em que vivemos e de tudo que praticamos.

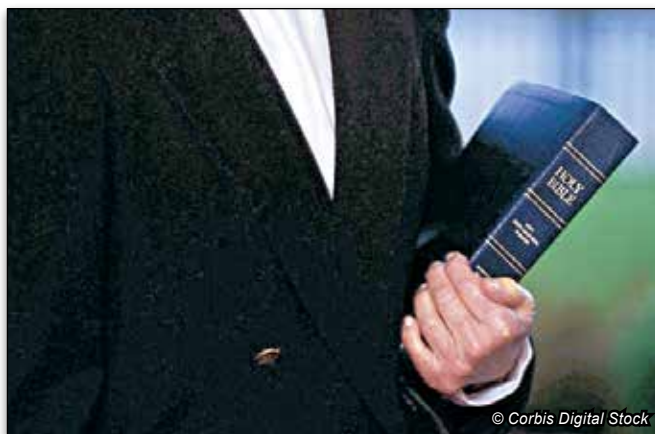
Quais são as maiores prioridades de nosso novo caminho de vida?

“Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas” (Mateus 6:33, BLH).

“Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai, que está nos céus, este é Meu irmão, e irmã, e mãe” (Mateus 12:50). “Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1 João 2:17).

Deus pede que reordenemos as nossas prioridades, permitindo que seu Espírito nos ajude a mudar nossos pensamentos. Servir a Deus, fazer a Sua vontade e desejar fazer parte de Seu Reino deve ser a maior prioridade de nossa vida. Quando colocamos Deus em primeiro lugar, Ele nos promete que vai prover maneiras de suprir as nossas necessidades. Isso, por si só, é uma promessa maravilhosa que deveria nos dar confiança e conforto.

Viver uma vida piedosa é mais do que simplesmente invocar o nome de Deus, como se isso fosse o suficiente para Ele nos perdoar quando fazemos a nossa própria vontade. Viver uma vida piedosa é fazer o que agrada a Deus. Ou seja, é praticar o que Ele nos ordena—viver o caminho de vida definido em Sua Palavra. Precisamos entender claramente os princípios básicos desse caminho de vida!



Os conceitos básicos de como devemos viver são claramente definidos por Deus nas Escrituras.

Que outros princípios fundamentais foram ensinados por Jesus Cristo e Seus apóstolos?

“E eis que se levantou certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lê? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás” (Lucas 10:25-28).

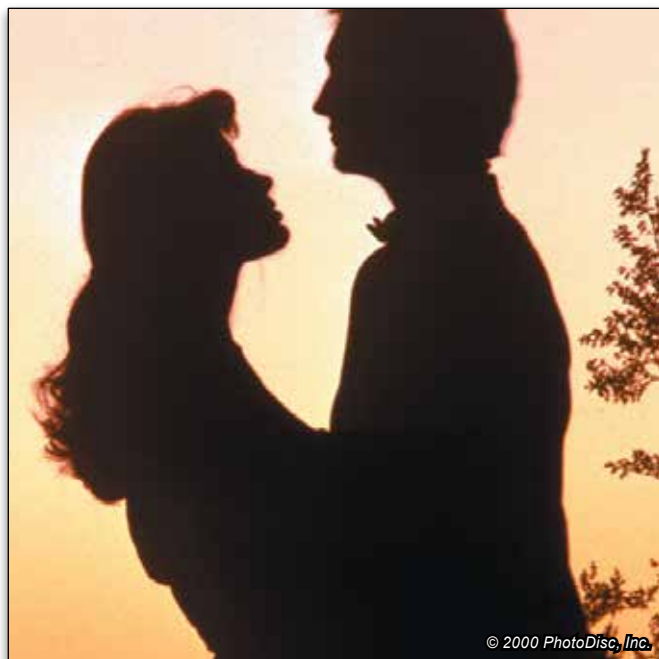
“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13; comparar versículos 15-17).

Jesus e Seus apóstolos ensinaram um caminho de vida baseado em guardar os mandamentos de Deus, com um coração cheio de amor e se sacrificando espontaneamente para aju-

dar aos outros—concentrando-se em dar em vez de receber. Esse é o caminho da boa vontade e de fazer bem aos outros.

Um verdadeiro cristão não pode basear o seu caminho de vida—seu novo caminho de vida—em suas próprias ideias acerca do que é certo e errado. Os conceitos básicos de como devemos viver são definidos por Deus nas Escrituras. As leis de Deus e o exemplo de Cristo, de perfeita obediência a essas leis, estabelecem as regras do caminho de vida do verdadeiro cristão.



Como um homem e uma mulher celebram um contrato de casamento, no qual prometem estimar-se como marido e esposa, Deus também tem prometido celebrar uma aliança com aqueles que se submetem completamente a Ele.

Temos que ter certeza de que entendemos o papel da lei de Deus em nossas vidas. Paulo explicou, enfaticamente, em suas cartas, que nenhuma lei pode nos justificar, isto é, não pode remover a culpa de nossas antigas transgressões (Romanos 3:23-25). A justificação— a remoção da culpa de nossos pecados passados—é uma dádiva gratuita de Deus quando nos arrependemos e colocamos nossa fé na morte sacrificial de Cristo como pagamento por nossos pecados. Paulo disse: “Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei” (Romanos 3:28)—isto é, através da fé na morte de Cristo em nosso lugar.

Então, Paulo explica o papel que a lei ainda desempenha em nossas vidas. “Anulamos, pois, a lei pela fé? de modo nenhum; antes estabelecemos a lei” (versículo 31). O propósito da lei não é perdoar pecados, mas defini-los—“porque pela lei vem o conhecimento do pecado” (versículo 20). A lei de Deus revela os princípios e normas do caminho de vida divino.

Paulo explicou o fundamento da vida que ele pessoalmente viveu: “Mas confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que [os incrédulos] chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas” (Atos 24:14). O caminho de vida de Paulo se baseava no que havia aprendido das Escrituras Sagradas.

E isso é o que nossas vidas deveriam refletir—o altos padrões de comportamento amoroso, segundo essas mesmas Escrituras. Nosso comportamento deve refletir a atitude de serviço, cooperação e respeito, tanto a Deus quanto a nosso próximo. Como verdadeiros cristãos devemos ser pessoas que cuidam, servem e que são totalmente leais aos princípios ensinados nas Escrituras.

AMAR, HONRAR E RESPEITAR

As Escrituras resumem a maneira como devemos interagir com as pessoas?

“Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei. Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor ao senhor, não somente ao bom e humano, mas também ao mau” (1 Pedro 2:17-18).

“Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1 João 4:8; comparar 1 João 2:9-11).

João disse que Deus é amor. O amor resume o caráter de Deus, Sua motivação e como Ele vive e lida conosco. Ele deseja que mostremos amor em todo o nosso proceder com os outros.

Como devemos tratar aqueles que estão em uma posição de autoridade acima de nós?

“Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra, não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens” (Tito 3:1-2; comparar Efésios 6:5-7).

“Em primeiro lugar peço que sejam feitos orações, pedidos, súplicas e ações de graças a Deus em favor de todas as pessoas. Orem pelos reis e por todos os outros que têm autoridade, para que possamos viver uma vida calma e pacífica, com dedicação a Deus e respeito aos outros. Isso é bom, e Deus, o nosso Salvador, gosta disso. Ele quer que todos sejam salvos e venham a conhecer a verdade” (1 Timóteo 2:1-4, BLH).

“Obedeçam às autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele. Assim quem se revolta contra as autoridades está se revoltando contra o que Deus ordenou, e os que agem desse modo serão condenados. Somente os que fazem o mal devem ter medo dos governantes, e não os que fazem o bem. Se você não quiser ter medo das autoridades, então faça o que é bom, e elas o elogiarão” (Romanos 13: 1-3, BLH).

Como maridos e esposas devem proceder uns com os outros?

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25).

“Maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela” (Colossenses 3:19).

“Marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco [fisicamente] e que por isso deve ser tratada com respeito. Porque a esposa também vai receber, junto com você, o dom da vida, que é dado por Deus. Aja assim para que nada atrapalhe as orações de vocês. Finalmente, que todos vocês tenham o mesmo modo de pensar e de sentir. Amem uns aos outros e sejam educados e humildes uns com os outros” (1 Pedro 3:7-8, BLH).

“Assim também você, esposa, deve obedecer ao seu marido a fim de que, se ele não crê na mensagem de Deus, seja levado a crer pelo modo de você agir. Não será preciso dizer nada porque ele verá como a conduta de você é honesta e respeitosa” (1 Pedro 3:1-2, BLH).

As Escrituras revelam que os filhos demonstrar respeito e também serem respeitados?

“Honra teu pai e tua mãe—este é o primeiro mandamento com promessa—para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra. Pais, não irriteis seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6:2-4, NVI).

“Vós, filhos, obedecí em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo” (Colossenses 3:20-21).

“. . . porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos” (2 Coríntios 12:14).

É igualmente importante que os pais sejam encorajadores, atenciosos, carinhosos, gentis para com seus filhos, tal como os filhos precisam aprender respeitar, honrar e amar os seus pais. O amor e o respeito mútuo geram um bom caráter nos filhos e constroem laços duradouros entre eles e seus pais.

O respeito aprendido em casa é levado à vida adulta. Uma das causas do ódio e da violência na sociedade é o grave declínio do verdadeiro respeito aos familiares—especialmente em relação aos sentimentos e sucessos dos filhos.

Deus espera que tratemos a todo mundo com amabilidade e gentileza?

“E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos . . .” (2 Timóteo 2:24).

“Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor” (Efésios 4:2, NVI; comparar 1 Tessalonicenses 4:6-8).

O caminho de vida divino começa com nossas atitudes em relação aos outros. Em cada área da vida devemos tratar aos outros com bondade, amor e respeito.

Seria de extrema importância demonstrar amor e respeito sincero a Deus Pai e a Seu Filho?

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento” (Mateus 22:37-38; comparar Malaquias 1:6).

“Agora . . . o que o SENHOR, teu Deus, pede de ti, senão que temas o SENHOR, Teu Deus, e que andes em todos os Seus caminhos, e O ames, e sirvas ao SENHOR, Teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma” (Deuteronômio 10:12). “A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade” (Efésios 6:24; comparar João 5:22-23).

Respeitar, honrar e amar a Deus Pai e Seu Filho, Jesus, o Messias, é um aspecto essencial de nosso viver no caminho de vida que Deus deseja para nós.

Todo relacionamento bem sucedido requer um grau de respeito e honra para as partes envolvidas. Adicione o apreço—o começo do amor—de um para com o outro e isso pode ser o início de um relacionamento pessoal estreito e duradouro. Porém, se faltar qualquer um desses importantes fundamentos, a relação começa a enfraquecer. E deixar todos de lado vai fazer com que essa relação entre em colapso.

O casamento, por exemplo, só pode dar certo se houver reciprocidade no amor, respeito e honra entre o casal. É impossível imaginar um casamento verdadeiramente feliz quando um parceiro ignora habitualmente os sentimentos e desejos do outro.

Contudo muitos cristãos professos tentam conduzir o seu relacionamento com Deus exatamente dessa maneira. Eles esperam que Deus responda com amor e respeito aos seus sentimentos e necessidades. Mas não veem necessidade de responder a Deus com a mesma honra e respeito. Eles não dão atenção à Sua Palavra, rejeitam Seus ensinamentos e ignoram Seus mandamentos. Eles não conseguem compreender as obrigações mútuas que devem existir em um relacionamento com Deus e com a família espiritual convertida que Ele está formando.

Como Deus vê o Seu relacionamento com aqueles que são verdadeiramente convertidos?

“Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:18).

“Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei Seu Deus, e ele será Meu filho” (Apocalipse 21:7).

“Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no Seu nome” (João 1:12; comparar Romanos 8:14-17).

Como era o relacionamento de Deus com a antiga Israel?

“E andarei no meio de vós e eu vos serei por Deus, e vós Me sereis por povo” (Levítico 26:12).

“Recompensais, assim, ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é Ele Teu Pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?” (Deuterônimo 32:6).

“... você [Israel] me chamará, ‘Meu marido’... Eu [Deus] Me casarei com você para sempre; Eu me casarei com você com justiça e retidão, com amor e compaixão. Eu Me casarei com você com fidelidade...” (Oséias 2:16, 19-20, NVI).

Que tipo de relacionamento com Deus Cristo tornou disponível para nós através de Seu sacrifício?

“Estão chegando os dias”, declara o SENHOR, “quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá. Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a Minha aliança, apesar de Eu ser o SENHOR deles”, diz o SENHOR. “Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias”, declara o SENHOR: “Porei a Minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o Meu povo” (Jeremias 31:31-33, NVI).

“... tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue” (1 Coríntios 11:25).

Tal como um homem e uma mulher fazem uma aliança de casamento (Malaquias 2:14) na qual prometem estimar um ao outro como marido e esposa, Deus também promete fazer uma aliança com aqueles que se submeterem completamente a Ele com todos os seus corações e mentes.

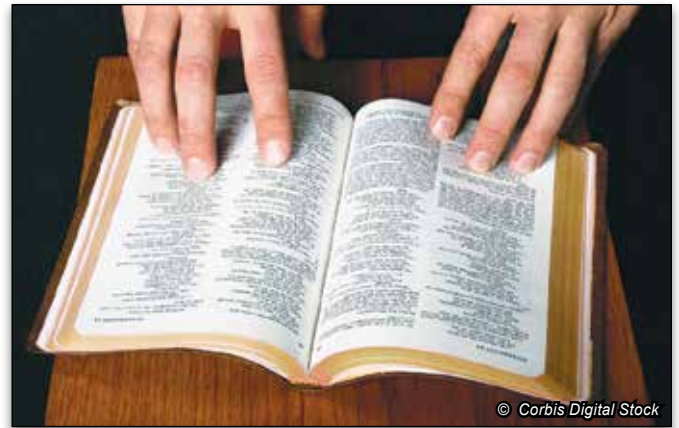
No termo Nova Aliança, a palavra nova, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, implica um relacionamento pactual atualizado ou renovado. Isso não significa um relacionamento numa aliança que seja totalmente diferente.

A Nova Aliança é uma restauração, uma renovação, do pacto original de Deus. Poderíamos comparar isto à Constituição do Brasil, onde emendas são acrescentadas ao documento original, explicando como o documento original deve ser interpretado nas condições específicas. As emendas modificam o documento original, mas não o revoga.

De igual maneira, as Escrituras ratificam que há um novo—no sentido de atualizado—relacionamento pactual para todos aqueles que se arrependam e se batizam para serem transformados pelo Espírito de Deus (Hebreus 8:6, 10; Efésios 2:11-13). Esse novo relacionamento não anula ou elimina o documento original sobre o qual foi estabelecido o antigo relacionamento.

No entanto, alguns aspectos desse documento original—as Escrituras do Antigo Testamento—devem ser interpretadas e aplicadas de acordo com o espírito da lei, como revelado por Cristo, em vez de a estrita letra da lei (2 Coríntios 3:6). Por exemplo, um adúltero arrependido é perdoado em vez de ser apedrejado até à morte. Onde há arrependimento o antigo “ministério da condenação” dá lugar ao “ministério da justificação”, que é muito mais glorioso e pelo qual os pecados passados podem ser perdoados e esquecidos (2 Coríntios 3:9, NVI).

As Escrituras do Novo Testamento revelam, claramente, a diretriz para se aplicar as Escrituras do Antigo Testamento no



Através da Bíblia, Deus nos proporciona a doutrina e a instrução de Seu caminho de vida.

relacionamento com Deus dentro dessa aliança renovada. Nenhum texto do antigo é suprimido para introduzir o novo (Mateus 5:17). Mas algumas emendas feitas ao antigo estão especificadas no novo.

As alterações de maior destaque são: a inclusão de pessoas de todas as nações; a adição de melhores promessas, inclusive a promessa da vida eterna; e o trabalho ativo do Espírito de Deus naqueles que tenham entrado num relacionamento com Deus nos termos da Nova Aliança. Estas e outras modificações similares melhoram dramaticamente a relação pactual que existe entre Deus e Seu povo.

Como as Escrituras descrevem o futuro relacionamento entre Cristo e Sua igreja?

“O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu [Paulo] os [a Igreja] prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a Ele como uma virgem pura” (2 Coríntios 11:2, NVI; comparar Efésios 5:25-32).

“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa [a Igreja] se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus” (Apocalipse 19:7-9).

Quando Jesus retornar à Terra, como o Rei dos reis, Seu relacionamento com os Seus santos ressuscitados será como o de um marido para com sua esposa. Isso significa que o atual relacionamento entre Cristo e os membros de Sua Igreja é simplesmente o começo de um relacionamento eterno de confiança, fidelidade e amor.

Nosso relacionamento com Deus pode ser comparado a um relacionamento familiar maduro e sempre crescendo entre um pai e seus filhos ou um relacionamento amoroso entre um marido e sua esposa. O sustento correto desse relacionamento especial envolve amor, respeito, honra, atenção e empenho. Como qualquer relacionamento, o sucesso dele também requer um grande investimento de tempo.

DESENVOLVENDO HÁBITOS DE ORAR E ESTUDAR A BÍBLIA

A boa comunicação é essencial para um bom relacionamento. Muitas esposas costumam reclamar que seus maridos não têm diálogo com elas. Um marido sábio entende essa necessidade e procura conversar com sua esposa. Os filhos precisam do encorajamento e da orientação dos pais, que, por sua vez, precisam escutar pacientemente os pedidos, as perguntas e as opiniões de seus filhos. Os princípios da boa comunicação incluem falar bem e escutar melhor ainda.

Os mesmos princípios se aplicam a nosso relacionamento com o nosso Pai celestial. A boa comunicação entre Ele e nós é um aspecto vital do caminho de vida justo. Deus fala conosco através de Sua Palavra, as Escrituras Sagradas (Jeremias 10:1; Isaías 51:7). E nós falamos com Ele através da oração. Esta via de comunicação entre nós e Deus não pode se tornar uma via de mão única, onde apenas pedimos favores sem jamais dar ouvidos à advertência e à instrução. Mas deve se tornar uma via interativa de mão dupla para nosso crescimento espiritual.

Com que frequência devemos falar com Deus em oração?

“Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:17-18).

Deus deseja que tenhamos o hábito regular de orar a Ele. Mas isso não significa que vamos orar o dia todo todos os dias sem nenhuma pausa. Simplesmente significa que não devemos deixar de fazer da oração um hábito—devemos orar regular e consistentemente para manter nosso contato com Deus.

Quais eram os hábitos de oração dos servos fiéis de Deus?

“De tarde, e de manhã, e ao meio-dia, orarei; e clamarei, e Ele ouvirá a minha voz” (Salmos 55:17).

“Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa (ora, havia no seu quarto janelas abertas da banda de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do Seu Deus, como também antes costumava fazer” (Daniel 6:10).

“E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, [Jesus] saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1:35).

As Escrituras indicam que orar mais de uma vez ao dia era prática comum entre os servos de Deus. Pelo menos numa ocasião, Jesus levantou-se muito cedo para ter algum tempo a mais para falar com Deus numa oração reservada.

Deus está realmente interessado no que temos a Lhe dizer?

“Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus

ouvidos, atentos às suas orações . . .” (1 Pedro 3:12).

“. . . a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16).

O livro de Apocalipse compara nossas orações com o cheiro agradável do incenso subindo até Deus (Apocalipse 5:8; 8:34). Ele está ansioso para nos ouvir expressando sinceramente as nossas preocupações. Poderíamos comparar isso a um diálogo afetivo e aberto entre um jovem casal apaixonado—cada prestando muita atenção no que diz o outro. Deus aprecia esse mesmo entusiasmo, vontade e desejo ardente de conversarmos com Ele.

Como Deus reage a nossas orações?

“. . . tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis” (Marcos 11:24).

“Mas deixe que ele pedir com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa” (Tiago 1:6-7).

“Agora esta é a confiança que temos nEle, que se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve” (1 João 5:14).

Deus prometeu nos ouvir e nos responder quando, sincera e fervorosamente, oramos—de acordo com Sua vontade—e realmente confiamos nEle.

Que tipo de orações Deus vai se recusar a ouvir?

“Longe está o SENHOR dos ímpios, mas escutará a oração dos justos” (Provérbios 15:29).

“Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaías 59:1-2).

“O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável” (Provérbios 28:9; comparar Zacarias 7:11-13).

“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3).

Uma boa comunicação é uma via de mão dupla. Não só devemos falar com Deus através da oração, mas também devemos prestar muita atenção em que Ele tem a nos dizer. Fazemos isso através do estudo e seguindo Sua Palavra escrita, a Bíblia (Salmos 1:13; 119:97-100).

Deus espera que prestemos atenção à Sua Palavra escrita—especialmente os Seus princípios fundamentais, os Dez Mandamentos—como uma condição prévia para Ele ouvir e responder as nossas orações. Os livros da Bíblia podem ser comparados a cartas dEle, que comunicam Sua vontade para nós. Se não queremos ouvir a Sua palavra escrita, então nossos pedidos a Ele são inúteis. Ele nos diz que, simplesmente, vai se recusar a responder (Isaías 59:1 2).

Isso pode ser comparado a uma esposa, que espera a volta de seu marido para receber amor e favores, enquanto ela comete adultério à vista de todos. Tal expectativa é irrealista. Do mesmo modo, soa irrealista esperar que Deus responda as orações de quem não tem interesse em ser fiel a Ele, que persistentemente se recusa a ouvir a Sua Palavra. Claro que, quando alguém se arrepende Deus voltará a ouvir suas orações.

As Escrituras explicam como estudar corretamente a Bíblia?

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15).

“Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo” (Atos 17:11, NVI).

“Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento, e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus” (Provérbios 2:1-5).

“Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal” (Provérbios 3:5-7).

Um filho que presta atenção aos conselhos dos pais, certamente, vai agradá-los e deixá-los felizes. Da mesma maneira, Deus se agrada quando estudamos Sua Palavra e nos esforçamos diligentemente para aprender como Ele quer que vivamos.

Qual a principal vantagem de estudar a Bíblia?

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17).

Através da Bíblia, Deus nos proporciona a doutrina e a instrução de Seu caminho de vida. Ele nos reprende e nos corrige, mostrando onde precisamos mudar. Ela também nos ajuda a crescer até a maturidade espiritual para recebermos a salvação. O estudo da Bíblia é a maneira de permitir que Deus fale conosco. É nosso dever prestar atenção às Suas palavras e torná-las parte de nosso pensamento, agindo conforme vamos aprendendo.

O casal que cresce e amadurece junto, muitas vezes, passam horas conversando. E discutem seus objetivos, medos, alegrias, desejos e necessidades. Um relacionamento íntimo com Deus requer esse mesmo tipo de comunicação aberta e eficaz.

Será que estudar a Palavra de Deus nos ajuda a compreender melhor nossa própria natureza e Sua vontade?

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12).

“A explicação das Tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes” (Salmos 119:130, NVI).

Este Curso Bíblico foi criado para ajudar você a entender as Escrituras. Mas não se limite à nossa palavra quanto ao que a Bíblia ensina. Examine as Escrituras por si mesmo! Pergunte e se informe. Procure ler todos os versículos que citamos. Certifique-se de se familiarizar com o contexto. Deixe Deus falar por Si mesmo. Em oração, peça a Sua orientação e, em seguida, beba de Suas palavras. Somente assim você vai saber com certeza que o que tem aprendido aqui é o verdadeiro ensinamento do Deus vivo. (Se você tiver qualquer pergunta sobre a Bíblia, por favor, avise-nos. Pois, nós teremos o maior prazer em ajudar).

De que outra maneira sabemos a vontade de Deus?

“E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse” (Atos 8:30-31).

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:14-15).

Ninguém é uma ilha. Não importa o quanto estudamos, sempre vamos precisar de professores para nos apontar a direção certa. Deus providencia isso para edificar Seu povo (Efésios 4:11-13), instruindo-os nos fundamentos de Sua Palavra. Essa é uma das principais razões que devemos nos reunir regularmente—para ouvir anciãos, espiritualmente maduros, exporem as palavras de vida das Escrituras.

OBSERVANDO O SÁBADO DE DEUS

Muitos países têm dias específicos para honrar seus heróis. Por exemplo, os brasileiros comemoram a Independência do Brasil, Proclamação da República e Tiradentes. Até mesmo no ambiente de trabalho, se demonstram respeito e honra através de dias tradicionais, como o Dia do Trabalho, ou atividades sociais dos empregados. E no ambiente familiar se comemora o Dias das Mães, o Dia dos Pais ou aniversários de casamento,

tudo isso contribui para manter vividas e saudáveis as relações familiares.

Se realmente amamos a Deus e desejamos ter uma relação íntima com Ele, precisamos dedicar tempo para nos aproximar dEle e Lhe demonstrar respeito. Em seu best-seller *A Trilha Menos Percorrida*, M. Scott Peck comenta sobre a importância de dedicar tempo em um relacionamento afetivo: “Quando amamos alguma coisa, ela tem valor para nós, e quando algo tem valor para nós gostamos de passar tempo a tê-lo conosco, a apreciá-lo e a tratá-lo. Observe-se um jovem apaixonado pelo seu carro e repare no tempo que ele gasta a admirá-lo, a poli-lo, repará-lo e afiná-lo. Ou uma pessoa mais velha com um roseiral amado, e o tempo passado a podar, a adubar, a fertilizar e a estudá-lo. Assim é quando amamos os filhos; passamos tempo a admirá-los e a tratar deles. Damos-lhes o nosso tempo” (1978, p. 22).

Uma vez que esse princípio aplica-se aos seres humanos que amamos, não deveria também servir para nosso relacionamento com Deus?

Nossas tradições nos encorajam a dedicar tempo para honrar aqueles que respeitamos. Mas quantos de nós é que vão reservar tempo para observar os Sábados sagrados e as santas convocações designadas nas Escrituras para honrar a Deus?

Os cristãos são instruídos a se reunirem regularmente?

“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia” (Hebreus 10:24-25).

Será que as Escrituras nos dizem em que dia devemos reunir para adorar e honrar a Deus?

“Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada” (Levítico 23:3, NVI).

“... guardem os Meus sábados. Isso será um sinal entre Mim e vocês... a fim de que saibam que Eu sou o SENHOR, que os santifica” (Êxodo 31:13, NVI).

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8).

Deus nos explica quando devemos nos reunir formalmente para honrá-Lo. Ele separou o sétimo dia de cada semana para que todos nós juntos busquemos melhorar nosso relacionamento com Ele. Ele quer manter essa relação viva e em crescimento. Ele separou o Sábado como um tempo sagrado especial



A maioria das pessoas acredita que observar o Sábado não é mais importante para Deus.

para que fiquemos mais perto dEle, assim melhorando nosso relacionamento com Ele.

No entanto, a maioria das pessoas acredita que observar o Sábado não é mais importante para Deus—que não importa qual dia observamos. Ao escolher, por conta própria, um dia para adoração, eles ignoram que o dia específico que nosso Criador definiu para reunirmos para adorá-Lo. No quarto mandamento Ele nos diz para observar o sétimo dia de cada semana.

Se realmente cremos que devemos viver de toda a palavra de Deus, como Jesus ordenou (Lucas 4:4), simplesmente não podemos ignorar esse mandamento. Não podemos dizer que, sinceramente, acreditamos nos Dez Mandamentos e, em seguida, nos contradizemos ao menosprezar ou mudar o quarto mandamento, que nos diz para lembrarmos e santificarmos o sábado.

O que mais Deus espera de nós em Seu dia de Sábado?

“Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho...” (Êxodo 20:9-10, ARA).

“Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiserem Meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do SENHOR, e se honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades, então você terá no SENHOR a sua alegria, e Eu farei com que você cavalgue nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, seu pai. É o SENHOR quem fala.” (Isaías 58:13-14, NVI).

O Sábado é um tempo em que o nosso trabalho normal deve cessar. Deus separou o Sábado como um tempo especial para descanso adicional, para oração pessoal e estudo bíblico adicionais, e também como um dia para nos reunirmos, desfrutando do companheirismo e do ensinamento bíblico.

Muitas vezes, o Sábado é retratado, erroneamente, como um fardo que Cristo veio remover. Mas a Palavra de Deus nunca descreve o Seu Sábado como um fardo nem diz que Cristo o aboliu. Em vez disso, as Escrituras o descrevem como um tempo de regozijo—um tempo para edificar nossa relação com Deus e nossos irmãos em Cristo. Aqueles que amam a Deus vão desfrutar de todas estas atividades especiais do Sábado. Mas aqueles que só fingem amar a Deus realmente podem considerar o Sábado um fardo. Por causa de suas próprias atitudes, eles vão considerá-lo uma imposição de ceder seu próprio tempo.

Por que Deus diz que observar o sétimo dia da semana é importante para Ele?

“Porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11).

“E também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o SENHOR que os santifica” (Ezequiel 20:12).

O Sábado do sétimo dia é um sinal de identificação das pessoas que adoram ao Deus Criador. A cada semana, o Sábado nos lembra de que o Deus que adoramos criou o universo e que devemos adorar somente a Ele—nunca as coisas que Ele criou. E nos proporciona um tempo privado, extra e especial, para nos aproximarmos dEle.

As religiões idólatras, de várias formas, adoram a criação em vez de o Criador (Romanos 1:22-25). Através da teoria da evolução tanto o mundo acadêmico e científico apoia e promove uma religião atea fundada na premissa de que a criação é o seu próprio criador. E nega a existência do Deus Criador. (Se você gostaria saber das sólidas evidências científicas que demonstram a impossibilidade de a vida evoluir espontaneamente, sem um Criador, então não deixe de solicitar gratuitamente nossos guias de estudo bíblico *A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe? e Criação ou Evolução—Será Que Realmente Importa em Que Você Acredita?*).

Nosso Criador nos deu um exemplo de observância do Sábado ao descansar nele?

“E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis 2:23).

Será que Jesus Cristo, nosso exemplo humano perfeito, tinha o costume de se reunir com outras pessoas no Sábado?

“E [Jesus], chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume . . .” (Lucas 4:16).

No mandamento do sábado há alguma ordenança de se reunir com outras pessoas de mesma fé?

“Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação . . .” (Levítico 23:3).

Aqui, a palavra hebraica traduzida por “convocação” transmite o significado de um chamado para uma assembleia. Implica uma convocação oficial para o culto. A Nova Versão Internacional traduz assim este versículo: “Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é Sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será Sábado dedicado ao SENHOR”.

Esta instrução para o povo de Deus se reunir regularmente se repete no Novo Testamento?

“Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos” (Hebreus 10:24-25, ARA).

“Porque, assim o que santifica como os que são santificados,

são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o Teu nome a Meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação” (Hebreus 2:11-12).

Até nosso relacionamento com Cristo se enquadra em um cenário que inclui a assembleia dos filhos de Deus. Reunir-se com outras pessoas que pensam como nós para aprender mais sobre Deus através do estudo de Sua Palavra é uma das maneiras de demonstrar que estamos interessados nEle e em Seu povo.

A observância do Sábado semanal é parte importante do caminho de vida que Deus quer para nós. (Para aprender mais profundamente como e por que devemos guardar o Sábado do sétimo dia, não deixe de solicitar sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *O Sábado: de Pôr do sol a Pôr do sol—O Dia de Descanso de Deus*).

Será que Deus também quer que nos reunamos em outras ocasiões sagradas para adorá-Lo e honrá-Lo?

“Três vezes no ano me celebrareis festa. A Festa dos Pães Asmos guardarás . . . e a Festa da Segra dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho” (Êxodo 23:14-16).

Deus diz que devemos nos reunir para adorá-Lo nos dias de festa que Ele ordena. Esse tema foge um pouco a esta lição, por isso vamos cobrir a importância e o significado dessas festas anuais de Deus na próxima lição. Enquanto isso não deixe de pedir sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade*.

FÉ E FIDELIDADE

A fé é muito importante em nosso relacionamento com Deus?

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dEle se aproxima precisa crer que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam” (Hebreus 11:6, NVI).

“Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito” (Lucas 16:10).

Confiança e fidelidade—fé em Deus e lealdade à Sua Palavra—são aspectos essenciais do caminho de vida das Escrituras. No Novo Testamento, as palavras fé, fidelidade e sinceridade são todas derivadas da palavra grega *pistis*. O *Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine* define *pistis* como “confiança... grau de confiança . . . o que se acredita, o conteúdo da crença, a razão da fé . . . um fundamento de fé, uma garantia . . . um penhor de fidelidade . . .” (1985, “Fé”, p. 222).

A infidelidade—a ausência de lealdade—é a principal causa do rompimento de relações, especialmente casamentos. Em todo relacionamento íntimo a fidelidade e confiança são vitais. A maioria das cerimônias de casamento contém uma declaração de fidelidade mútua, muitas vezes, até à morte. Cumprir tal promessa envolve fidelidade e demonstração recíproca através de constantes atos de amor.

No livro *A Trilha Menos Percorrida*, M. Scott Peck conclui que esse compromisso—determinação de cumprir fielmente os próprios votos, promessas e responsabilidades na relação—é essencial em todo relacionamento bem sucedido. Ele escreve: “. . . o compromisso é a base, o alicerce, de qualquer relacionamento verdadeiramente amoroso” (p. 140).

Que tipo de fé é ineficaz?

“Tu crês que há um só Deus? Fazes bem; também os demônios o creem e estremecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta?” (Tiago 2:19-20; comparar versículos 18, 26).

Apenas crer em Deus não é suficiente. Essa fé sem “obras” é morta. Uma fé viva é uma fé ativa. “E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito” (Tiago 1:22-25).

Deus nos dá um exemplo de Sua fidelidade através de Seu compromisso e promessas?

“Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os Seus mandamentos” (Deuteronômio 7:9, ARA).

“Se somos infiéis, Ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a Si mesmo” (2 Timóteo 2:13, ARA; comparar Hebreus 10:23).

Como Deus espera que demonstremos a nossa fé, confiança e fidelidade?

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura, a fé pode salvá-lo? . . . a fé, se não tiver as obras, é morta... Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêdes que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (Tiago 2:14-22; comparar Mateus 24:45-48).

Sem dúvida, o exemplo zeloso de Abraão mostra o que é ter uma fé viva em Deus. Abraão não só acreditou em Deus, como também creu no que Ele disse e obedeceu ao que Deus ordenou. Portanto, essa é a maneira que devemos viver.

Uma vez que Deus é fiel a nós, Ele espera que também seja-

mos fiéis a Ele. E espera que acreditemos em Sua fidelidade—confiando nEle com um coração leal.

Como Abraão demonstrou sua fé—sua crença e confiança—em Deus?

“. . . Abraão Me obedeceu e guardou Meus preceitos, Meus mandamentos, Meus decretos e Minhas leis” (Gênesis 26:5, NVI).

Porque ele confiou em Deus; Abraão viveu um caminho de vida que agradava a Deus. E como o verdadeiro cristianismo é um caminho de vida, Deus espera que demonstremos nossa fé com ações e obras. Esse era o caminho de vida de Abraão (Hebreus 11:8-10).

O que vai acabar acontecendo com aqueles que são infiéis obstinados?

“Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos—o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte” (Apocalipse 21:8, NVI).

Os servos fiéis e obedientes de Deus precisam resistir firmes às provações e ao sofrimento?

“Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas, O qual não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano, O qual, quando O injuriavam, não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se Àquele que julga justamente” (1 Pedro 2:21-23).

“Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-Lhe a sua alma, como ao fiel Criador, fazendo o bem” (1 Pedro 4:19).

“Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança” (Romanos 5:3-4, NVI).

Colocar Deus em primeiro lugar exige fé e sacrifício. Os cristãos vão enfrentar provações e sofrimentos, assim como ocorrer com Jesus e os apóstolos.

Pedro nos diz o seguinte: “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo. E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e fortalecerá” (1 Pedro 5:6-10).

Mas esse sofrimento não é assim tão incomum. Quase todo mundo sofre de uma forma ou de outra. Mas há uma diferen-



Praticar o amor de Deus significa simplesmente dar e servir.

importante nas tribulações de um cristão. Os servos de Deus entendem que suas provações e sofrimentos podem ajudá-los a edificar e fortalecer seu caráter. Eles sabem que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28, ARA).

Como os cristãos fiéis devem enxergar suas provações e sofrimentos?

“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus” (1 Pedro 4:12-14, ARA).

“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria a passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes” (Tiago 1:2-4, ARA; comparar Mateus 5:10-12).

Aqueles que creem na fidelidade de Deus sabem que podem confiar nEle para agir a seu favor. Eles sabem que quando Deus intervém em suas provações, Ele faz isso pensando no bem-estar deles e segundo Seu grande propósito. Eles confiam na sabedoria e na justiça de Deus e estão dispostos a sofrer para provar isso (1 Pedro 4:19).

Pedro resume a atitude de confiança advinda do Espírito de Deus: “Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma” (1 Pedro 1:6-9, ARA).

SER UM BOM VIZINHO

O Bom Samaritano é uma das mais famosas parábolas de Cristo. Nessa parábola, Ele descreve um homem ferido e debilitado que se encontra deitado em uma estrada.

Em momentos distintos, duas pessoas—ambas religiosas—passam pelo homem ferido e não se dão ao trabalho de parar para ajudá-lo. “Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele; E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu te pagarei, quando voltar” (Lucas 10:33-35).

Jesus disse essa parábola em resposta a alguém que Lhe fez a seguinte pergunta: “E quem é o meu próximo?” Depois de dar a parábola, Jesus perguntou: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faze da mesma maneira” (versículos 36-37).

Seria importante ter um interesse sincero em cuidar e servir os outros para se viver um caminho de vida santo?

“Servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre” (Efésios 6:7-8, ARA).

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27; comparar Mateus 20:25-28).

Jesus não condenou o ato de receber. Mas Ele ressaltou que as melhores bênçãos vêm do ato de dar do que o de receber (Atos 20:35).

Veja essas declarações de Jesus a Seus discípulos: “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). “E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” (versículo 42). “Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens” (Mateus 24:45-47).

Praticar o amor de Deus significa simplesmente dar e servir. Paulo escreveu: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade [deixar de serem escravos do pecado; Romanos 6:20-22]. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor” (Gálatas 5:13).

Será que também devemos nos preocupar com aqueles que não gostam de nós?

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos,

bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mateus 5:43-45).

Aonde é que Deus nos revela como amar aos outros?

“Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e, se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo” (Romanos 13:9).

Os mandamentos de Deus—Suas leis—definem e explicam o amor. Ao desenvolvermos um profundo desejo de sermos uma bênção para os outros—independente do que sentem por nós—nosso entendimento e apreço pelos mandamentos e leis de Deus vai crescer imensamente “porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo” (Romanos 5:5).

ACEITAR A RESPONSABILIDADE PESSOAL

De acordo com a moral cristã, quais as nossas responsabilidades fundamentais?

“Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos. Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças. Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus” (Efésios 5:3-5, NVI; comparar Colossenses 3:5-10).

“Mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido” (1 Coríntios 7:2, NVI).

“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros” (Hebreus 13:4, NVI).

Deus chama o Seu povo dentre pessoas que têm todo tipo de estilo de vida. Não importa a natureza ou a extensão de nossos pecados passados, Deus nos perdoa quando nos arrependemos e os abandonamos. Para agradar a Deus, no entanto, temos de continuar ouvindo e seguindo Suas instruções sobre o que é um comportamento aceitável.

Temos que tomar cuidado para não voltar a praticar o que Ele condena, ou seja, os pecados que foram lavados pelo sacrifício de Cristo.

O que devemos fazer para evitar a imoralidade do mundo ao nosso redor?

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13).

“. . . deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:1-2; comparar 1 Pedro 4:3-5).

Nossas melhores defesas contra a tentação do pecado são: (1) ficar longe de circunstâncias que são especialmente tentadoras e (2) manter um contato próximo com Deus através da oração.

Paulo disse: “Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo” (1 Coríntios 6:18, NVI). Reconhecer que, para evitar ser enlaçado pelo pecado, precisamos da orientação de Deus através de Seu Espírito. Para receber essa ajuda devemos seguir o conselho de Jesus: “Vigiai [ficar alerta] e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). Ele também disse: “Orai, para que não entreis em tentação” (Lucas 22:40).

A nossa atitude diante da tentação do pecado é muito importante. Como diz o ditado: Ações falam mais que palavras. Nossas atitudes, escolhas e comportamentos demonstram o que somos e em que acreditamos. E revelam se somos sinceros e verdadeiros ou falsos e charlatães.

Deveríamos fugir dos incrédulos para evitar o pecado?

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como Eu do mundo não Sou” (João 17:15,18).

Jesus nunca instruiu os membros de Sua Igreja a se afastarem definitivamente daquelas pessoas que ainda não se arrependeram de seus pecados. Como explicou Paulo: “Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer” (1 Coríntios 5:9-11, NVI).

Devemos escolher nossos amigos e companheiros dentre pessoas que não vão nos influenciar a pecar, porque “as más companhias corrompem os bons costumes” (1 Coríntios 15:33, NVI). Mas isso não deve nos impedir de ter boas relações com pessoas que ainda não foram chamadas por Deus.

O próprio Jesus se relacionava abertamente com pessoas que eram conhecidas como pecadoras. Ele nunca participou de seus pecados, mas também não as evitava ou se abstinha de conviver com elas. “E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores, porque eram muitos e o tinham seguido. E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores? E Jesus, tendo ouvido isso, disse-lhes: Os são não necessitam de médico, mas sim os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores” (Marcos 2:15-17).

Lembre-se de que a Palavra de Deus nos diz para honrar todas as pessoas (1 Pedro 2:17). Podemos evitar situações que exigem nossa participação com elas em seus pecados, sem rejeitá-las como amigos. Devemos sempre evitar ficar distantes, indiferentes e descorteses para com os vizinhos, os parentes e companheiros de trabalho, que creem diferente de nós. Se quiserem conviver socialmente conosco não devemos desencorajá-las, contanto que não nos pressionem a abandonar nosso compromisso com as leis de Deus.

Como resultado de nossa consideração e relação respeitosa pode acontecer que nosso exemplo possa causar um impacto no ponto de vista e comportamento deles (1 Coríntios 7:12-16; 1 Pedro 3:1).

Devemos pressionar os outros a aceitar as nossas crenças?

“Que as suas conversas sejam sempre agradáveis e de bom gosto, e que vocês saibam também como responder a cada pessoa!” (Colossenses 4:6, BLH).

“Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias” (1 Pedro 3:15-16, NVI).

Devemos ter cuidado e respeito pelos sentimentos e convicções dos outros, mesmo quando discordamos veementemente deles. Não devemos tentar forçar ninguém a aceitar as nossas crenças. Também não devemos tentar insistir que nos escutem ou aceitem informações que não pediram e nem têm qualquer vontade de acatar. A instrução de Pedro é a de responder aberta, honesta e educadamente quando nos peçam para explicar nossas crenças. Como está escrito na versão Bíblia Viva: “Tenham uma conversa agradável e sensata, pois assim vocês terão a resposta certa para todo o mundo” (Colossenses 4:6).

Devemos respeitar os sentimentos das pessoas e tratá-las com gentileza e consideração. Devemos mostrar-lhes a mesma polidez que gostaríamos de receber se perguntássemos sobre suas crenças. Lembre-se, como já foi explicado nas lições anteriores, somente Deus pode chamar as pessoas e dar-lhes a compreensão necessária para se arrependem.

Se nosso exemplo e bom comportamento fizerem com que

perguntem sobre nossas crenças e estilo de vida, devemos responder às suas perguntas de forma adequada. Mas nunca deve ser rude ou pressioná-las a ouvir além do que querem ouvir. Um antigo e sábio ditado diz o seguinte: ‘Um homem convencido contra sua vontade continua com a mesma opinião’. Geralmente, isso é verdade. Precisamos ser um exemplo da conduta e caráter de Deus. Se as pessoas considerarem nosso exemplo, à vista disso, vão perguntar sobre nosso caminho de vida. Então, poderemos lhes responder—dentro dos limites de seu interesse.

VIVER COMO LUZES NO MUNDO

Paulo nos diz: “Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão” (Filipenses 2:14-16). Deus espera que sejamos exemplos para as pessoas do mundo.

O que mais disse Jesus sobre o exemplo que devemos dar aos outros?

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa” (Mateus 5:14-16).

Nós temos a responsabilidade de manifestar os frutos do Espírito de Deus e Seu amor às pessoas através de nosso comportamento e exemplo.

O nosso desejo de ser um bom exemplo pode afetar a maneira como nos vestimos?

“Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus” (1 Timóteo 2:9-10, NVI).

“A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus” (1 Pedro 3:3-4, NVI).

A maneira modesta de se vestir, que demonstra que temos um verdadeiro senso de decoro e moderação, é importante para Deus. Devemos evitar extravagâncias que chamam indevidamente a atenção ou nos façam parecer esquisitos.

Nossa atitude também é muito importante—a forma como nos vemos e como lidamos com os sentimentos dos outros. Quando nosso pensamento é ético e moral em relação aos outros—quando refletimos a mente de Cristo (Filipenses 2:5)

—normalmente deve ser refletido em nossas escolhas e comportamento. Estas escolhas geralmente dizem muito sobre o nosso caráter.

Precisamos alcançar um equilíbrio. Devemos nos vestir e nos comportar adequadamente conforme a ocasião, sem nenhum exagero para não chamar muita a atenção das pessoas. O ponto principal é que o nosso vestuário e comportamento deve ser sempre decoroso e respeitável.

Aqueles que têm o Espírito de Deus agindo neles estão ansiosos para ser um exemplo do caminho de vida de Deus e fazer sua parte em ajudar a enviar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo a todos os povos.

O que mais deve nos distinguir do resto do mundo?

“... nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra de Deus” (Lucas 4:4).

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

“E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que [Ele] nos deu” (1 João 3:24, ARA).

Nossas vidas devem ser exemplos de amor e obediência a toda a Palavra de Deus, refletindo o Espírito de Deus, que habita em nós.

Como Jesus espera que Sua Igreja se relacione com o resto do mundo?

“Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo” (João 17:18).

“Portanto, ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado . . .” (Mateus 28:19-20).

Além de dar o exemplo de como Deus quer que as pessoas vivam, a Igreja também deve ensinar e explicar os caminhos de Deus àqueles que estejam dispostos a ouvir. A pregação do evangelho ao público, geralmente, é responsabilidade de pessoas ordenadas e treinadas para transmitir, de maneira eficaz, a mensagem de Cristo a audiências públicas.

Paulo, por exemplo, pediu aos membros da igreja em Éfeso que solicitem a ajuda de Deus: “Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda per-

severança e súplica por todos os santos e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar” (Efésios 6:18-20). Paulo tinha um notório ministério público, que prezava e solicitava orações e apoio dos irmãos da Igreja. Dessa forma, eles trabalhavam juntos para cumprir a missão que Deus entregou à Sua Igreja.

Hoje, os membros da Igreja de Deus não são diferentes. Aqueles que têm o Espírito de Deus agindo neles estão ansiosos para ser um exemplo do caminho de vida de Deus e fazer sua parte em ajudar a enviar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo a todos os povos.


Será que Deus tem uma atenção especial com Seus servos, que reservam tempo para interagir e trabalhar unidos?

“Depois, aqueles que temiam o SENHOR conversaram uns com os outros, e o SENHOR os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o Seu nome. ‘No dia em que Eu agir’, diz o SENHOR dos Exércitos, ‘eles serão o Meu tesouro pessoal’. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que Lhe obedece. Então vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem” (Malaquias 3:16-18, NVI).

Estar em companhia de pessoas que também pensam assim é importante. A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem centenas de congregações ao redor do mundo que se dedicam a servir a Deus e a fazer a Sua obra. Se você gostaria de receber a visita de um de nossos ministros, por favor, entre em contato com um de nossos escritórios mais próximos, que se encontram relacionados abaixo, ou visite o nosso site www.revistaboanova.org.

No momento em que recebemos o Espírito de Deus, através da cerimônia do batismo, passamos a ser de Cristo. Desse momento em diante, Deus começa a ter grandes expectativas quanto à nossa conduta como Seus filhos. Ele espera que, com sinceridade e entusiasmo, seguamos o Seu caminho de vida como luzes no mundo.

PARA SABER MAIS



Como você pode ficar espiritualmente em forma—crescer e ficar mais semelhante a Deus? A Bíblia pode ajudar, fornecendo respostas claras sobre o assunto? Não deixe de baixar ou solicitar o nosso guia de estudo bíblico gratuito "Ferramentas Para o Crescimento Espiritual". Uma cópia gratuita está esperando por você!

www.revistaboanova.org

Como a Fé Nos Capacita a Obedecer—e Ter Mais Fé

No livro de Hebreus, a *desobediência* é comparada a *incredulidade* (ver Hebreus 3:18-19). Como essas duas coisas estão tão intimamente relacionadas? Vimos no início deste livro que, como o apóstolo Paulo explica em Romanos 3:31, a fé permite que guardemos a lei de Deus. Mas por que isto é assim—e como funciona?

Pense sobre isso. Se você crê, absoluta e totalmente, em tudo que Deus tem dito, então por que continuaria a transgredir Sua lei? Aqui está uma analogia. Digamos que você pega uma garrafa que *sabe* estar cheia de veneno e que lhe causará uma dor terrível e à morte em poucos minutos. A menos que você esteja tentando cometer suicídio, qual seria a probabilidade de você tomar dessa bebida?

Deus nos diz que o pecado leva ao sofrimento e à miséria—e finalmente à morte—mas que Seu caminho de vida trará muita felicidade e uma existência mais maravilhosa possível. Quando temos a mentalidade de crer absolutamente no que Deus diz, aceitamos Seu caminho—tememos “beber desse veneno mortal”.

Em outras ocasiões, podemos “saber” o caminho de Deus é o certo, mas às vezes esquecemos absolutamente o quanto Deus *real* é e que Ele *certamente está aqui conosco*. Consequentemente, nós não levamos a sério as advertências. Podemos achar que um prazer breve e carnal nos fará “sentir melhor”—e assim acabamos cedendo à tentação. Mas veja que o principal culpado aqui é a *incredulidade!* Se nós real e verdadeiramente cremos em Deus—estando absolutamente convencidos de que Ele, em Espírito, sempre está bem aqui conosco—nós nos comportaríamos melhor e agiríamos conforme Sua vontade.

Mas para os seres humanos físicos afligidos pela fraqueza da carne e influências negativas de Satanás, a fé absoluta está fora de alcance por sua própria conta. Humanamente, sempre haverá alguma dúvida. É por isso que precisamos passar por uma transformação da mente através do Espírito Santo, que é um dom de Deus pela graça mediante a fé.

Ao nos dar o Espírito Santo, Deus Pai e Jesus Cristo nos permite compartilhar milagrosamente de Sua perspectiva correta quando se trata de como devemos viver. E o Espírito

Santo também nos proporciona obediência e aumento de fé para obedecer ainda mais.

Veja como isso funciona. Quando resolvemos obedecer a Deus—é impossível fazer isso completamente por nossa própria conta—nós damos um passo de fé, e sabemos que não estamos em “carreira solo”. Sabemos que ao grau que nos submetemos a Cristo viver em nós pelo Seu Espírito (Gálatas 2:20), *Ele guarda* a lei em nós e através de nós. Claro, devemos *crer*—e também fazer nosso próprio esforço.

Porém, este esforço não nos levaria a lugar nenhum sem a ajuda de Cristo. Mas se não fizermos nenhum esforço, Ele não vai nos arrastar ao longo do caminho e nos obrigar a fazer o que é correto. Devemos cooperar e trabalhar em parceria com Ele. Como Paulo escreve que cada um de nós deve executar o “trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em [nós] poderosamente” (Colossenses 1:29). Apenas isso irá gerar obediência contínua aos mandamentos de Deus no espírito e intenção completa da lei.

Esta é a fé viva—uma fé acompanhada de obras de justiça. A princípio, Deus declarou como justo o patriarca Abraão com base em sua fé (Gênesis 15:5-6). No entanto, o apóstolo Tiago explica sobre a obediência de Abraão: “Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada” (Tiago 2:22).

Existe uma sinergia entre a fé em Deus, com Seu caminho de vida, e nosso compromisso em fazer obras piedosas. Cada vez que damos o salto de fé para obedecer a Deus, sendo bem sucedidos porque Cristo vive em nós, mais fé teremos para obedecer no futuro. Na verdade, o sucesso atrai sucesso!

Nas palavras de Paulo: “A justiça de Deus [alinhamento com o Seu caminho e lei] se revela no evangelho, de fé em fé [isto é, uma fé sempre crescente], como está escrito: O justo viverá por fé” (Romanos 1:17, ARA).

O versículo seguinte de Tiago 2 diz que este aperfeiçoamento da fé através das obras é na verdade como “*cumpriu-se* a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça” (v. 23). Que isto seja dito a respeito de nós também!

Para Melhorar Sua Compreensão

Para entender melhor os pontos abordados nesta lição, por favor, leia os seguintes guias de estudo bíblico gratuitos:

- A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?
- Criação ou Evolução: Será Que Realmente Importa em Que Você Acredita?
- O Sábado: de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol, O Dia do Descanso de Deus.
- A Igreja que Jesus Edificou.
- O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade.
- Você Pode Ter Uma Fé Viva.
- Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão.
- Fazendo a Vida Dar Certo.
- Pregando o evangelho, preparando um povo: Esta é a Igreja de Deus Unida.

Para solicitar esses guias de estudo bíblico gratuitamente entre em contato com nosso escritório em seu país, ou no país mais próximo de você, listado abaixo, ou acesse o nosso site www.revistaboanova.org



Temas Para Reflexão

As perguntas seguintes têm o objetivo de lhe auxiliar no estudo da Bíblia, estimular à reflexão dos conceitos discutidos nesta lição e ajudar a aplicá-los pessoalmente. Sugerimos que reserve um tempo para escrever suas respostas a essas perguntas para compará-las com as escrituras citadas. Por favor, fique à vontade para nos escrever qualquer comentário ou sugestões ou perguntas sobre o curso ou determinada lição.

- Pode acontecer de se adorar a Deus Pai e a Jesus Cristo em vão? (Mateus 7:21-23; 15:7-9).
- Será que as Escrituras descrevem o cristianismo como um caminho de vida? (Atos 9:1-2; 18:26; 19:9, 23; 22:4; 24:14, 22).
- Será que seguir o caminho de Deus requer fazer a vontade de Deus? (Mateus 7:13-14, 21-23).
- Que princípios fundamentais tornam o caminho de Deus diferente do caminho egoísta deste mundo? (Filipenses 2:3-5; Mateus 6:33; Lucas 10:25-28; 1 João 5:3).

• Como a Bíblia nos ensina a tratar a Deus e nosso próximo? (Mateus 22:37-39; Colossenses 3:18-22).

• Como devemos praticar a comunicação bidirecional com Deus? (1 Tessalonicenses 5:16-18; 1 João 5:14; Provérbios 15:29; 2 Timóteo 2:15; 3:15-17; Atos 17:11; Romanos 10:14).

• Que dia da semana aqueles que seguem o caminho de Deus devem observar para honrar Seu Criador e aprender mais com Ele? (Êxodo 20:8-11; Hebreus 10:24-25).

• O que significa ter uma fé viva? (Tiago 1:22-25; 2:19-20).

• Como os cristãos devem enfrentar as suas provocações? (1 Pedro 4:12-14; Tiago 1:2-4).

• Como os cristãos devem demonstrar amor ao próximo e até mesmo aos inimigos? (Tiago 1:27; Atos 20:35; Mateus 5:43-45; Romanos 13:9).

• Que exemplo de responsabilidade cristã Deus espera de nós e como isso vai afetar a vida das pessoas ao nosso redor? (Efésios 5:3-5; Mateus 5:14-16; 1 Pedro 3:15-16).

Comentário acerca de versões bíblicas

Se possível, use várias traduções da Bíblia em seu estudo. Os versículos referidos nestas lições são da versão de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC) da Sociedade Bíblica Brasileira (1998), exceto quando outra versão seja especificamente mencionada. Outras versões do mesmo autor são a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) produzido pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil e a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA). Algumas outras versões poderão ajudá-lo em seu estudo bíblico, como a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH) e a Nova Versão Internacional (NVI).

Em algumas traduções, como as versões de Almeida, os tradutores, geralmente tentaram representar cada palavra na língua original com o seu equivalente ou semelhante em Português. Isto às vezes pode fazer com que o significado seja difícil de entender na nossa própria língua. No entanto, o texto hebraico e grego é geralmente refletido com precisão. Estas traduções são conhecidas como **“traduções literais”**, ou traduções de *palavra-por-palavra*. Estas são as melhores traduções para usar quando a precisão é vital, por exemplo, quando estudamos doutrina. O perigo aqui está no fato que alguns erros foram introduzidos através dos séculos por pessoas que transcreveram dos manuscritos originais. Por isso é importante comparar várias versões e ter um guia fiel para vos ajudar a ver aonde estes erros se encontram. A Igreja de Deus Unida tem vários guias de estudo em Português sobre vários temas, para a sua ajuda.

Em outras traduções, como a Nova Versão Internacional (NVI) e a Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), os tradutores tentaram processar corretamente a idéia ou o significado de cada frase, traduzindo o pensamento original tanto quanto possível, de acordo com o entendimento deles.

Estas são geralmente chamadas **“traduções literárias”** ou traduções de *pensamento-por-pensamento*. Esta abordagem, faz com que o significado seja bastante mais fácil de entender, desde que o entendimento do trecho pelos tradutores seja correto. Consequentemente, o perigo adicional, neste tipo de tradução reside no correto entendimento dos tradutores. Erros são introduzidos se a percepção dos tradutores do significado original é falhado.

Por último, e menos confiável, são as versões *parafraseadas* da Bíblia. Nestas versões os tradutores simplesmente dizem, em suas próprias palavras, o que eles pensam que o autor original queria dizer. Estas versões podem ser úteis, mas apenas se os tradutores têm um entendimento claro e exato do texto original. Estas traduções são muito mais propensas a conter má-interpretações das Escrituras do que os outros dois tipos de versões. Por essa razão nunca devemos usá-las para estabelecer o que a Bíblia ensina. Mas, ocasionalmente, podem ser úteis a converter uma linguagem difícil de entender, a uma linguagem mais compreensível.

Outro ponto a considerar é qual foi o *texto grego do Novo Testamento* que as várias versões usaram para traduzir. O *Texto Crítico* (TC) é usado nas versões Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Almeida Revisada e Corrigida (ARC), assim como na Nova Versão Internacional (NVI), Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), Bíblia Viva, Bíblia Novo Mundo dos Testemunhas de Jeová, Bíblias Católicas, e outras.

A versão Almeida Corrigida e Fiel (ACF) usa o *Texto Recebido* (TR), que era a base de todas as Bíblias desde a Reforma até recentemente. O Texto Recebido é o texto grego mais perto do Texto da Maioria dos manuscritos em grego koiné (a língua original durante o tempo do Novo Testamento da Bíblia).

Endereços da Igreja de Deus Unida *Uma Associação Internacional*

Estados Unidos:

Igreja de Deus Unida
P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, Estados Unidos da América

Telefone: (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG, CEP 38400-983

Telefone: (513) 576-9796 **Fax:** (513) 576-9795

Angola:

Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12, Cacucaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 924 436 054; +244 923 719 704 **e-mail:** Infoiduangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org **e-mail:** info@ucg.org

Autor: Roger Foster **Escritor contribuinte:** Randy Schreiber

Revisores Editoriais: Scott Ashley, Robert Dick, Peter Eddington, Bruce Gore, Paul Kieffer, Burk McNair, Darris McNeely, John Ross Schroeder, Mario Seiglie, Donald Ward, Robin Webber

Tradutores: Jair Vasconcelos e Giovane Macedo **Revisor:** Jorge de Campos

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

©2023 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* (Edição Portuguesa)

Quem Somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal
Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8;
Operação 013;
Agência 3540

Versões Bíblicas

Escrituras nesta lição são citações da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998, salvo referido em contrário.

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ACF – Almeida Corrigida Fiel
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI – Nova Versão Internacional